



“Educação como prática de Liberdade”:  
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)  
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8863 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT04 - Didática

### AVALIAÇÃO NA PRECEPTORIA EM MEDICINA

Juliana Lara de Oliveira - FAE - Faculdade de Educação da UFMG

Gladys Rocha - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

### AVALIAÇÃO NA PRECEPTORIA EM MEDICINA

**RESUMO:** Este trabalho apresenta o recorte de uma pesquisa em fase de finalização que discute a avaliação na preceptoria de uma disciplina da atenção primária de um curso de Medicina. Neste recorte, focalizamos a matriz de referência para avaliação de habilidades relacionadas à anamnese, tema central nessa disciplina.

Ancorado na metodologia da pesquisa-ação, este trabalho é orientado pela acepção de que a avaliação educacional é um modo de estabelecer um juízo de valor, que pode contribuir para a tomada de decisões nos processos de ensino e de aprendizado (BARLOW, 2006; GUSKEY; BROOKHART, 2019; LUCKESI, 2018)

A opção por ter a matriz de avaliação como um dos aspectos centrais se pauta no entendimento da complexidade da tarefa de avaliar e dos significados que uma avaliação referenciada pode ter, tanto para os preceptores quanto para os estudantes. A exemplo do que explicita Bonamino (2014), acreditamos que a matriz pode ter importante potencial para auxiliar os preceptores a avaliarem aspectos da formação dos acadêmicos, utilizando critérios mais claros, coerentes e perceptíveis.

O resumo da matriz ora apresentado foi construído em interlocução com os sete preceptores que participam dessa investigação, como voluntários e o percurso até aqui empreendido tem reafirmado a potencialidade da matriz.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação no ensino superior; Preceptoria; Matriz de referência

**INTRODUÇÃO:** Orienta esse trabalho o entendimento de que a avaliação educacional é um modo de adjetivar, de estabelecer um juízo de valor, que pode contribuir para a tomada de decisões sobre os processos de ensino e de aprendizado em diferentes modalidades de ensino que é aceito por vários autores respeitados da área da educação (BARLOW, 2006; GUSKEY; BROOKHART, 2019; LUCKESI, 2018; MUJIKI; ETXEBARRIA, 2009, *apud* FREITAS, 2019). No entanto, face às especificidades de sua formação, do ponto de vista didático-pedagógico há por parte de médicos que se tornam professores, um desconhecimento do campo educacional que promove um processo de ensino que prescinde de proporcionar autonomia e independência ao futuro médico, “no qual o aluno assume a posição de

observador e depois tenta (re)produzir a forma como o professor abordou o paciente” (COSTA *et al*, 2018, p.85).

Considerando a complexidade da tarefa de avaliar e tendo no caso específico da Medicina, suas dificuldades reforçadas pela longa duração do curso, pela grande variedade de professores, pela complexidade das habilidades exigidas e pelas expectativas especialmente altas depositadas pela sociedade na profissão médica, qualificar a avaliação do aprendizado dos acadêmicos deste curso se torna essencial (JOUQUAN, 2002). Siqueira (2020), ao discutir a avaliação da leitura, evidencia que uma avaliação inadequada pode esconder dificuldades com grande potencial de impacto futuro no percurso escolar do estudante (SIQUEIRA, 2020, p.28). Parece-nos legítimo aplicar tal afirmação a diversas habilidades de aprendizes em geral, inclusive (ou especialmente) na Medicina, em que o aprendizado inadequado de uma técnica básica pode acarretar na dificuldade para o aprendizado de técnicas mais complexas e avançadas, o que pode contribuir para a formação de um profissional com grande risco de incorrer em erros que podem acarretar prejuízos irreversíveis a terceiros. Cabe, no entanto, ressaltar, como destacam Alavarse (2013) e Freitas (2019) que mesmo aqueles que são formados para o trabalho com a docência – os licenciados – não recebem (ou recebem de forma superficial e insuficiente) preparo para a avaliação.

Nesse cenário, como assinala Costa *et al* (2018), se a falta de preparo para a docência por parte dos médicos-professores é um fato, como esperar que eles saibam avaliar? Essas questões, associadas à escassez de produção acadêmica nacional na área de avaliação escolar, causam, segundo Siqueira (2020), a falsa impressão de normalidade quanto a práticas avaliativas que não têm embasamentos técnico e/ou teórico. Entendendo o papel da avaliação na formação do médico e buscando avançar, ainda que introdutoriamente, no campo da avaliação educacional na área de medicina que se situa esse trabalho. Mais especificamente, procuramos construir análises sobre o que avaliar, o que requer que se identifique perfis de aprendizado esperados. Para tal, construímos uma matriz de referência para avaliação<sup>[1]</sup>, que expressa uma forma de sistematizar, de explicitar conhecimentos ou habilidades que serão avaliados em determinado momento, disciplina ou atividade. Esta matriz, normalmente apresentada à semelhança de um *checklist* (BONAMINO, 2014) uma síntese esquemática das habilidades trabalhadas consideradas fundamentais e passíveis de avaliação. A matriz normalmente apresenta tópicos, ou eixos temáticos, que agrupam habilidades específicas. Ela descreve sinteticamente as habilidades e permite apreender quais habilidades estão efetivamente desenvolvidas pelo acadêmico ou por determinado grupo (BONAMINO, 2014). Esse modo de organização possibilitaria ao preceptor, a partir da delimitação de avaliações práticas, identificar habilidades das quais seus alunos estão efetivamente se apropriando e quais demandam maior atenção. Desta forma, avaliações pautadas em matrizes contribuem para a obtenção de parâmetros para intervenções pedagógicas que podem ser mais efetivas no trabalho com cada grupo / aluno (SCRIVEN, 2018).

**OBJETIVO:** Esse recorte da investigação focaliza a construção de uma matriz de referência para avaliação para uma disciplina obrigatória ofertada do 1º ao 8º período em um curso de Medicina de uma instituição de ensino superior (IES) particular de Belo Horizonte/MG que tem foco na Atenção Primária à Saúde (APS). Essa disciplina envolve o trabalho do preceptor, entendido como “o professor que ensina a um pequeno grupo de alunos ou residentes, com ênfase na prática clínica e no desenvolvimento de habilidades para tal prática” conforme Ryan-Nicholls (apud BOTTI; REGO, 2008, p.365). No contexto dessa disciplina, face à sua importância, a matriz de avaliação apresenta habilidades referentes a uma parte específica do aprendizado dos alunos – a anamnese – cujo desenvolvimento se dá ao longo da

formação. O trabalho com a matriz envolveu a interlocução com médicos que atuam como preceptores da disciplina.

**MÉTODOS:** Com ênfase analítico-descritiva e ancorada na pesquisa-ação, o recorte em tela evidencia dados obtidos a partir de interlocuções com 7 preceptores de ambos os sexos, com faixa etária entre 30 e 59 anos. Os tempos de experiência desse grupo na assistência na APS varia entre 4 e 25 anos e na preceptoria, de 1 a 9 anos. A interlocução se deu a partir de entrevistas sobre percepções acerca da avaliação, de conhecimentos que deveriam ser avaliados e de análise crítica da primeira versão da matriz de referência.

**RESULTADOS:** Indagados acerca do que acreditam ser mais importante avaliar na atividade de campo, todos os preceptores discorreram sobre a diferença do que deve ser avaliado a cada período. No entanto, houve dificuldade em apontar o que deveria ser avaliado especificamente em cada um dos períodos, tanto em entrevista quanto quando solicitado que os preceptores escrevessem sobre essa avaliação. De fato, o que os preceptores acabaram indicando é que o aprendizado de um período deve representar o aprofundamento daquilo que foi aprendido no período anterior. Desta forma, eles apontaram habilidades para realização da anamnese, do exame físico, da construção da relação médico-paciente, do raciocínio clínico, das propostas terapêuticas... que devem ser mais profundos e seguros a cada período, mas que devem ser observados ao longo de todo o curso.

Observou-se nas discussões certa imprecisão em relação a avaliação de aspectos cognitivos e atitudinais, o que, segundo Freitas (2019), é capaz de destituir a avaliação de seu valor pedagógico. Apesar de as habilidades não cognitivas interferirem e potencializarem os talentos cognitivos (GUSKEY; BROOKHART, 2019), a atribuição de notas a aspectos não cognitivos deve ser criteriosa, já que pode denotar um caráter de controle, indesejado ao processo avaliativo (FREITAS, 2019).

Entre diversos outros apontamentos, estes médicos-professores remetem a uma discussão essencial da explicitação dos critérios de avaliação (BROOKHART *et al*, 2016). Apesar disso, dos 7 entrevistados, apenas 2 disseram ter uma ideia do que é uma matriz de referência para a avaliação.

A clara definição do “o que está sendo avaliado” proporcionada pela matriz é indispensável para a realização de uma avaliação mais fidedigna, evitando sua fragilização através de juízos morais que podem interferir no julgamento (SIQUEIRA, 2020). Uma lista que funciona como uma referência, tanto para o que o professor deve avaliar, quanto para o que o aluno deve saber, resume esta ideia e simplifica as funções. Isto é essencial uma vez que, tanto para o avaliador quanto para o avaliado, deixar-se distrair do objetivo pode significar a ausência da resposta a pergunta fundamental da avaliação: o que deveria ser aprendido, o foi?

Vejamos agora uma versão resumida da matriz (Tabela 1). Ela contém 6 eixos temáticos que se dividem em habilidades específicas. Cada uma das habilidades apresentadas divide-se ainda, na versão estendida da matriz, com aspectos relevantes para orientar as avaliações na preceptoria.

*Tabela 1: Resumo da Matriz de referência para avaliação do aprendizado da anamnese por acadêmicos de Medicina*

<b>Postura profissional</b>
Estabelece relação profissional ética

Estabelece relação de confiança
<b>Busca por preservar a integridade física e mental dos pacientes</b>
Identificação de situações de emergência
Respeita limites impostos pela situação psicológica e social do paciente
<b>Interação verbal</b>
Se faz compreender pelo paciente
Compreende o paciente
Estimula o paciente a relatar sua história
Deixa o paciente confortável ao fazer seu relato
Discussão do caso
Registro da anamnese
<b>Construção de vínculo</b>
O paciente como o outro numa relação
Estimula e preserva a autonomia
Relação estudante de medicina-paciente
<b>A técnica da anamnese</b>
Partes da anamnese
Identificação dos motivos ou queixas
Orientação e organização da anamnese
Investigação de sinais e sintomas
Visa promoção e prevenção em saúde ao elaborar a anamnese
Ciclos de vida
<b>Integração à equipe de saúde</b>
Entende o ambiente de prática como local de trabalho e de aprendizado buscando atender as demandas locais

Fonte: Elaboração própria

A versão apresentada da matriz traz diversos aspectos que podem ser interpretados como atitudinais em sua composição. De fato, apenas o eixo temático que trata da técnica de anamnese em si é predominantemente cognitivo. No entanto, é importante observar que estudos recentes (final do sec. XX e início do séc. XXI) mostram que apenas cerca de 25% da nota dada pelo professor representa a avaliação do conhecimento acadêmico do aluno, os demais 75% da nota levam em consideração fatores não cognitivos, sendo, os principais, habilidades básicas e hábitos de trabalho (GUSKEY; BROOKHART, 2019). Observamos aqui que no caso específico do componente prático de uma formação profissional, o aprendizado da postura profissional, que envolve exatamente tais habilidades e hábitos, é um importante objetivo a ser atingido.

**CONCLUSÃO:** O percurso empreendido permite afirmar que, embora haja lacunas e imprecisões nos conhecimentos relativos à avaliação, os médicos-preceptores-professores – sem uma formação específica para a docência – buscam contribuir de forma efetiva para o aprendizado dos alunos, demonstrando conhecimento tácito sobre avaliação, provavelmente relacionado às suas a vivências como estudantes.

No que diz respeito à matriz de avaliação, embora ainda haja muito em que se pode avançar, seu potencial como instrumento que pode auxiliar os preceptores a avaliarem aspectos da

formação dos acadêmicos, utilizando critérios mais claros, coerentes e perceptíveis pelos acadêmicos tem se tornado quase consensual entre os participantes. Ampliada com uma orientação para interpretação pedagógica – a ser construída ainda contando com as observações e apontamentos do grupo de preceptores voluntários que tem contribuído com esta pesquisa até o momento – poderá colaborar para o aperfeiçoamento da avaliação em atividades práticas desta disciplina no curso de Medicina.

#### REFERÊNCIAS:

BARLOW, M. **Avaliação escolar**: mitos e realidades. Tradução: MURAD, F. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BONAMINO, A. Matriz de referência. In: FRADE, I.C.A.S.; VAL, M.G.C.; BREGUNCI, M.G.C. **Glossário CEALE**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Documento eletrônico, Belo Horizonte, 2014. disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/matriz-de-referencia>>

BOTTI, S. H. O., REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, vol. 32.3, p. 363-373, set/2008.

BROOKHART, S.M. *et al.* A century of grading research: meaning and value in the most common educational measure. **Review of Educational Research**. Vol. 86, No. 4, pp. 803–848. Dec. 2016.

COSTA, G.P.O. *et al.* Enfrentamentos do estudante na iniciação da semiologia médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Rio de Janeiro. Vol.42 nº2, p. 79-88, 2018.

FREITAS, P.F. **Formação docente em avaliação educacional**: lacunas, consequências e desafios. 2019. Tese (doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2019.

GUSKEY, T.R.; BROOKHART, S.M. (orgs). **What we know about grading**: what works, what doesn't, and what's next. Alexandria, VA. ASCD, 2019.

JOUQUAN, J. L'évaluation des apprentissages des étudiants em formation médicale initiale. **Pédagogie Médicale - Revue Internationale Francophone d'Éducation Médicale**. Vol. 3, p. 38-52, fev/2002.

LUCKESI, C.C. **Avaliação em educação**: questões epistemológicas e práticas. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

SCRIVEN, M. **Avaliação**: Um guia de conceitos - 1ªEd. Rio de Janeiro / São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2018. (Original publicado em 1966).

SIQUEIRA, V.A.S. **Avaliação da aprendizagem de leitura nos anos iniciais do ensino fundamental**: tensões, desafios, formação e alternativas. 2020. Relatório (Pós-doutorado). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2019.

---

[1] É importante não confundir as matrizes de referência para avaliações. com a matriz curricular. Enquanto as

primeiras apresentam um recorte das habilidades que devem ser exploradas na avaliação de cada aluno, as últimas definem os componentes do ensino a serem abordados em cada disciplina ou no semestre.